

N O
emanuel
1

U Σ
dimas
9

de

K O
melo
9

A N
pimenta
7

título: NOUΣ KOAN

autor: Emanuel Dimas de Melo Pimenta

ano: 1997

Filosofia, estética

editor: ASA Art and Technology UK Limited

© Emanuel Dimas de Melo Pimenta

© ASA Art and Technology

www.asa-art.com

www.emanuelpimenta.net

Todos os direitos reservados. Nenhum texto, fragmento de texto, imagem ou parte desta publicação poderá ser utilizada com objectivos comerciais ou em relação a qualquer uso comercial, mesmo indirectamente, por quaisquer meios, electrónicos ou mecânicos, incluindo fotocópia, qualquer tipo de impressão, gravação ou outra forma de armazenamento de informação, sem autorização prévia por escrito do editor. No caso do uso ser permitido, o nome do auto deverá ser sempre incluído.

If mind and true opinion are two distinct classes, then I say that there certainly are these self-existent ideas unperceived by sense, and apprehended only by the mind.

Plato

Nous era o que Platão chamava a tais ideias auto existentes, ideias somente pensadas.

Àquilo a que chamamos, vulgarmente, por átomos, Anaxágoras chamava *sementes*.

A palavra *semente* surge da raiz Indo Europeia **se*, que significava *ideia de plantar*.

Semente, invenção, iluminação, descoberta, *insight* – combinação de duas coisas que, por mais subtis que sejam, não tinham sido antes combinadas – criação.

Koan surge do Chinês *Kung-an* que em Japonês é pronunciado *kō-an* e que significa, em termos literais, *documento público*.

Daisetz Suzuki: Quando a importância do koan é compreendida, podemos dizer que mais da metade do Zen é compreendido.

A experiência de um *koan* é incomunicável.

Imagem no livro – elaboração digital sobre imagens de espaços urbanos – imagens digitais captadas por satélites.

Urbis, liber, cyber.

Artificial, natural, sentido, significado, plantar.

Documento público.

*If you call this a stick, you affirm; if you call it not a stick, you negate.
Beyond affirmation and negation what could you call it?
Tai-hui (Twelfth century)*